



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 28 de janeiro de 2013

<b>JORNAL DO COMMERCIO</b>	
Editorial .....	1
OPINIÃO	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b>	
MPT cobra medidas concretas .....	2
ECONOMIA	
<b>A CRITICA</b>	
Benefícios da crise por aqui .....	3
ECONOMIA	
<b>A CRITICA</b>	
Incentivo .....	4
BEM VIVER	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	
Recuperação da economia eleva lucros de empresas .....	5
ECONOMIA	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>	
Calor no Sudeste aquece indústria local .....	6
ECONOMIA	

## Editorial

### Disputa política atenta contra logística de apoio às indústrias do PIM

**E**m um momento em que os empresários reclamam urgentes providências à Prefeitura de Manaus para ajudar a solucionar os problemas de escoamento de mercadorias e insumos imprescindíveis ao Pólo Industrial de Manaus, urge conduzir o processo à

questão da disputa política em torno do Porto de Manaus, sem qualquer dúvida, mais do que estratégico para a economia do Estado.

Em novembro de 2012, a AGU (Advocacia-Geral da União) conseguiu derrubar na Justiça liminar que impedia o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) de retomar a administra-

ção do Porto de Manaus. O fato ocorreu em boa hora, mas vale suspeitar de que só vingou porque a pendenga prejudicava o cronograma de obras de revitalização do porto visando a Copa do Mundo de 2014.

Se a política deixar, o Porto, com sua grande capacidade de carga e descarga, será muito importante para socorrer as em-

presas do PIM, ameaçado pela vergonhosa situação do Super Terminais. Sem essa infraestrutura logística, o PIM irá parar nas calendas gregas. Afinal, o Porto Chibatão não é capaz de milagres impossíveis e suportar sozinho a missão de escoar mercadorias e insumos para as empresas que, de repente, podem fechar as portas e mudar de endereço,

sem nenhuma preocupação de deixarem para trás verdadeiras hordas de pobres trabalhadores demitidos.

Eis aí um assunto que pode dignificar os debates políticos na Assembleia Legislativa do Estado e na Câmara Municipal de Manaus neste início de 2013. O assunto é emergencial e exige engajamento e bom senso.

## MPT cobra medidas concretas

Por Tanair Maria

O MPT (Ministério Público do Trabalho) convocou audiência em caráter emergencial, com os órgãos e empresas envolvidos no problema de desmoronamento do talude na lateral da rua Zebú, no bairro Colônia Oliveira Machado.

A via pública serve de acesso aos dois portos privados de Manaus, o Super Terminais e o Chibatão, por onde entram mercadorias para abastecer o comércio local e também os principais insumos destinados às indústrias incentivadas da ZFM (Zona Franca de Manaus).

Representantes do porto privado Super Terminais, do Grupo Chibatão, da empresa Manaus Ambiental (incorporadora da concessionária Águas do Amazonas) e da PMM (Prefeitura Municipal de Manaus) estavam presentes na audiência realizada na manhã de sexta-feira (25), na sede do MPT onde discutiram sobre o deslizamento de terra ocorrido no Pátio 4 do Super Terminais, que acabou por atingir a rua Zebú, conhecida como Estrada do Paredão.

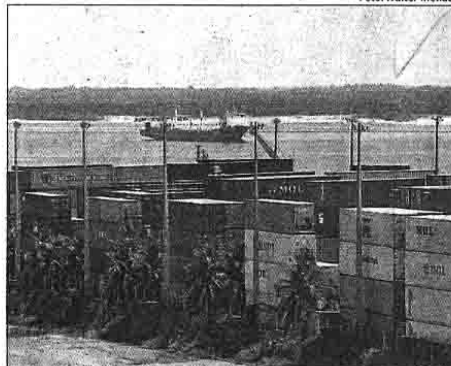
A via pública corre risco de deslizamento, e deve ser interditada conforme inspeção

in loco, no dia 18, realizada pelos procuradores do MPT 11ª Região, Jeibson dos Santos Justiniano e Ilan Fonseca de Souza, junto a dois auditores fiscais do trabalho, caso não se resolva o problema apresentado no talude.

De acordo com o procurador chefe Justiniano o foco da audiência está em esclarecer quais medidas concretas estão sendo adotadas para a reconstrução do talude e que risco a área ainda oferece tanto aos transeuntes quanto aos trabalhadores. "Diante de tudo que vem sendo veiculado na mídia fizemos uma convocação emergencial para saber exatamente sobre as medidas administrativas que foram tomadas", frisou Justiniano.

O procurador ainda informou que o MPT acatou a sugestão da Manaus Ambiental em realizar uma segunda assentada, na tarde da mesma sexta-feira, para que a empresa ganhe tempo para concluir a juntada de documentos técnicos preparados pela construtora que presta serviços desde o dia 21 para recuperação do local de risco.

A preocupação do MPT reside em saber se efetivamente hoje, a medida técnica que está sendo tomada garante a segurança do local e se há necessidade de al-



Portos privados ajudam a abastecer o mercado local

guma medida paralela para que aquela via não venha oferecer risco de desmoronamento. "A grosso modo podemos dizer se é necessário algum suporte para que não ocorra nenhum sinistro naquela localidade, é o que precisamos saber", alertou Justiniano.

O Super Terminais desde novembro de 2012, oficiou vários órgãos públicos, inclusive a Seminf (Secretaria Municipal de Infraestrutura), porém no entender do MPT o desmoronamento ocorreu dentro de uma área particular. "Já foi esclarecido que há responsabilidade do proprietário, neste

caso, do Super Terminais, tanto quanto da Manaus Ambiental e da prefeitura", declarou o procurador chefe.

O gerente operacional do Super Terminais, Joabe Barros afirmou que o problema na via pública não é diretamente da empresa portuária, mas da concessionária de águas Manaus Ambiental, que inclusive trabalha na recuperação do talude no local. "Como o problema não é nosso diretamente, foi da Manaus Ambiental", disse Barros.

A advogada representante do Porto Chibatão não quis se manifestar a público, e conversou

### Dados

#### DESDOBRAMENTO

- ✓ O MPT 11ª Região entrará com uma ação civil pública por entender que houve descaso;
- ✓ Fase de levantamento dos réus que serão citados na ação civil pública;
- ✓ A interdição continua no Pátio 4 do Super Terminais;
- ✓ Após o término da reconstrução do talude, haverá uma nova inspeção do local;
- ✓ Dependendo da nova inspeção a interdição poderá ser cancelada ou não;
- ✓ Avaliação é da competência e atribuição exclusiva do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego);
- ✓ Havendo uma interdição da via de acesso aos portos a economia da cidade será afetada confirmou o MPT;
- ✓ O MPT esclareceu que não quer trazer problemas para a economia da cidade, mas que a proteção da vida é mais importante do que paralisar qualquer atividade econômica;
- ✓ Se for necessário a via pública será interditada devido ao fluxo de caminhões de cargas conduzidos por motoristas, de transeuntes que transitam inclusive para a vila militar de casas.

a portas fechadas com procuradores do MPT 11ª Região. Segundo Justiniano somente no dia 11 de janeiro, o Porto Chibatão protocolou corres-

pondência no órgão, alardeando sobre os riscos da via, que é única para acesso ao próprio Chibatão e a outras áreas do bairro.



## Benefícios da crise por aqui

atraindo imigrantes europeus que fogem dos malefícios da crise;

brasileiros arrumaram as malas e deixaram a Espanha rumo ao Brasil;

grave. Entre quatro pessoas, pelo menos uma está desempregada.

Como diz o ditado popular, "o mundo dá voltas". A Espanha, país que até pouco tempo criou sérias dificuldades para entrada de brasileiros em seu território, está agora em uma situação inversa. O número de espanhóis barrados na entrada no Brasil tem aumentado sistematicamente, assim como tem aumentando o número de brasileiros que estão voltando da Espanha. Como sabemos, aquele país, assim como quase toda a Europa, atravessa uma séria crise econômica. Espanha, assim como Grécia e Portugal, estão em pior situação. Na Espanha, a taxa de desemprego bateu um novo recorde, 26,7% e, entre profissionais na faixa etária de 35 a 40 anos, a taxa está próxima de 40%. O resultado disso é que agora tem muito espanhol querendo vir trabalhar no Brasil. De acordo com a Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil, todo mês chegam, aproximadamente, 300 currículos. A maior parte dessa mão de obra é composta por engenheiros.

### Desemprego

O número total de desempregados na zona do euro (composta por 17 países) é superior a 26 milhões e continua aumentando. Isso equivale a cerca de 12% da população. De cada 8 pessoas, pelo menos uma está desempregada.

### RETORNO DOS BRASILEIROS

Do total de estrangeiros que vivem na Espanha, o percentual de brasileiros é baixo, cerca de 2,5%. O maior percentual é de romenos (26%), marroquinos (14%), ingleses (7%), equatorianos (5,3%), colombianos (4%). A presença de brasileiros naquele país deve reduzir-se ainda mais. Segundo o Instituto Nacional de Estatística da Espanha, somente no ano passado, cerca 7.800 brasileiros voltaram para casa. E não apenas brasileiros saíram. Foram registradas as saídas de 11,5 mil argentinos, quase 10 mil peruanos, entres outros 5 mil de nacionalidades va-



Reprodução/Delencinas

riadas, como portuguesa, polonesa e francesa. De acordo com o Instituto de estatística daquele país, a Espanha sofreu a primeira redução populacional estrangeira em 15 anos. O fato é que a Espanha, assim como quase toda a Europa, deixou de ser atrativa por conta da crise econômica que se arrasta desde o ano de 2008.

### FUGINDO DA CRISE

Não são apenas estrangeiros residentes da Espanha fugindo da crise. Até mesmo os espanhóis estão procurando alternativas deixando sua pátria. Os espanhóis - que tanto humilharam os brasileiros que tentavam encontrar oportunidades naquele país - agora enviam seus currículos para um possível salvador, o

Brasil. As coisas se inverteram. O Brasil é o lugar da oportunidade e é para cá que eles querem vir. Há outros destinos que os espanhóis têm procurado, como a Alemanha, por exemplo, mas na Alemanha não há tantas oportunidades como no Brasil. Além do mais, a Alemanha não terá como sustentar todos os países da União Europeia nos quais a crise se aprofundou. Há um lado bom nessa imigração. Ao contrário dos brasileiros que migraram para a Espanha, os espanhóis que estão vindo para o Brasil têm boa formação, em sua maioria, são engenheiros e arquitetos.

### DÉFICIT DE QUALIFICAÇÃO

O Brasil está crescendo e precisa de mão de obra qualificada. É sabido que temos um déficit muito grande nesse campo. Portanto, precisamos dessa mão de obra que está chegando, em particular, para atender as necessidades da Copa do Mundo. Mas não para por aí. Há diversas usinas de energia sendo construídas, projetos de infraestrutura de grande envergadura como

estradas de ferro, obras complexas como a transposição do rio São Francisco e assim por diante. O Brasil tem a pretensão de crescer e tornar-se cada vez mais competitivo e há muito o que fazer para tornar isso possível. Essa imigração da Espanha tem a vantagem de trazer acompanhada a experiência internacional desses profissionais, que sem dúvida é muito importante para nós. De acordo com estimativas do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada), o Brasil precisará de cerca de 1,1 milhão de engenheiros até o ano de 2020. Isso é quase o dobro do que existe hoje. Portanto, para o Brasil isso é bom, pois ajuda a desenvolver o País. Para a Espanha, por outro lado, é péssimo, pois quando a crise se arrefecer eles irão precisar dessa mão de obra e aí poderá encontrar sérias dificuldades. Assim, o Brasil tem a oportunidade advinda da crise econômica. Pode melhorar a qualidade da mão de obra e irradiar novos conhecimentos para as futuras gerações.

## Incentivo

■ ■ Micro e pequenas empresas ganharão apoio do Governo Federal para turbinar a balança comercial brasileira por meio das exportações. Em Manaus, as primeiras discussões sobre o assunto acontecerão terça-feira no auditório do Sebrae-AM. Iniciativa do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior.

### Recuperação da economia eleva lucros de empresas

**WELLTON MÁXIMO**  
DA AGÊNCIA BRASIL

A recuperação da economia no segundo semestre chegou ao caixa das empresas no fim do ano. Segundo números da Receita Federal, a arrecadação dos tributos que refletem a lucratividade das empresas voltou a subir em dezembro depois de oito meses em queda.

No mês passado, a arrecadação do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) somou R\$ 12 bilhões. Em relação a dezembro de 2011, a alta soma 22,56% descontando a inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

"Ainda é cedo para dizer se a tendência será duradoura, porque só temos o movimento de um mês. Mesmo assim, os números de dezembro indicaram a recuperação dos lucros das empresas no fim do ano", disse a secretária-adjunta da Receita Federal, Zayda Manatta.

De acordo com a Receita, a recuperação dos lucros é generalizada e independe do tamanho das empresas. Em

dezembro, a arrecadação de IRPJ e da CSLL das empresas que declaram por estimativa mensal, categoria que engloba as maiores companhias, subiu 26,83% em relação a dezembro de 2011.

O pagamento das empresas que declaram pelo balanço trimestral, que abrange as médias empresas, aumentou 20,58% na mesma comparação. As empresas que declaram com base no lucro presumido, vinculado às menores empresas, também pagaram mais IRPJ e CSLL, mas o crescimento ocorreu em ritmo menor, apenas 3,18% acima da inflação pelo IPCA.

Segundo a Receita Federal, a disparidade entre as grandes e as menores empresas deve-se ao desempenho das entidades financeiras, que pagaram 125,7% a mais de IRPJ e CSLL em dezembro em relação ao mesmo mês do ano passado. Esse crescimento, no entanto, foi inflado por pagamentos extraordinários que não tinham ocorrido em 2011.

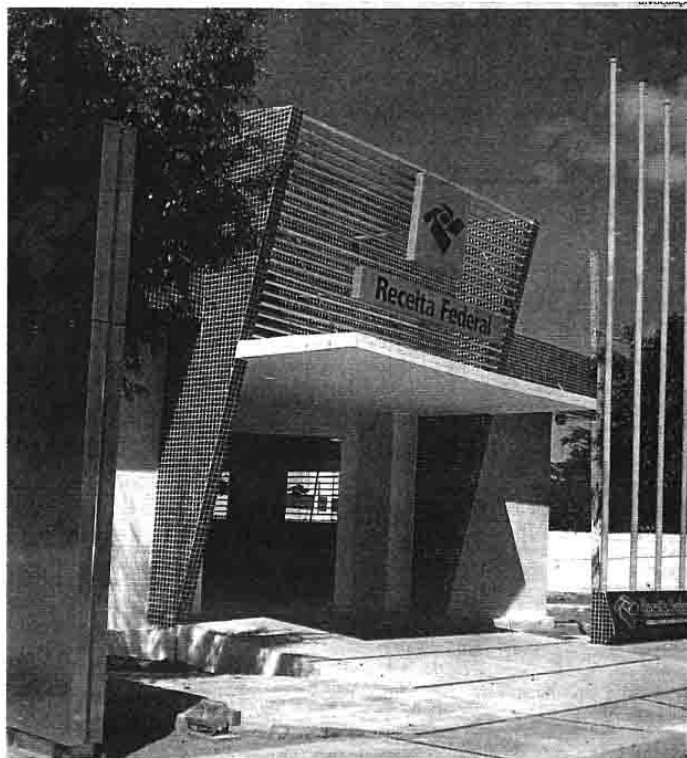
Apesar da influência do setor financeiro, o Fisco ressalta que a recuperação da lucratividade se disseminou por diversos setores da economia. Entre os ramos que mais se recu-

peraram estão fabricantes de equipamentos de informática e eletrônicos, com alta real de 169%; empresas de saneamento básico (aumento real de 48%) e fabricantes de bebidas (crescimento de 30% acima da inflação).

#### Crise

Por causa da crise econômica, os tributos que refletem a lucratividade das empresas foram um dos fatores que mais contribuíram para a estagnação da arrecadação federal em 2012. No ano passado, o governo federal arrecadou 0,7% a mais do que em 2011, descontado o IPCA. Mesmo com a recuperação em dezembro, o pagamento do IRPJ e da CSLL encerrou 2012 com queda real de R\$ 4,7 bilhões (-2,68%).

Apenas as menores empresas resistiram à crise no ano passado. A arrecadação de IRPJ e da CSLL das empresas que declaram pelo lucro presumido aumentou 6,46% acima da inflação em 2012. A desaceleração da economia afetou principalmente as grandes empresas. O recolhimento caiu 10,74% pela estimativa mensal e 8,12% pelo balanço trimestral de janeiro a dezembro.



Segundo a Receita Federal, a lucratividade das empresas reflete na arrecadação de tributos



## Calor no Sudeste aquece indústria local

▼ Produção de condicionadores soma 1 milhão de unidades em 2012 e começa ano com procura

TEXTO Agência Estado

MANAUS

O calor atípico que atinge a Região Sudeste do País aqueceu a produção de condicionadores de ar no Polo Industrial de Manaus (PIM) e provocou o desabastecimento de grandes redes varejistas do País.

Os pedidos do varejo para janeiro, feitos em setembro e outubro, foram programados com base num início de ano normal, não com calor excessivo, dizem fabricantes. Como o calor nas últimas semanas foi intenso, e o tempo de entrega da indústria varia de 30 a 40

dias, faltam produtos.

No PIM, onde são fabricados 90% desses equipamentos no País, a produção do último trimestre de 2012 cresceu 200% em relação a igual período de 2011, diz o presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Perico. Saltou de 350 mil, em 2011, quando competia com os importados, para perto de 1 milhão no ano passado.

“Além de terem sido pegos de surpresa pelo aumento da demanda, os lojistas agora querem receber novos produtos ainda neste mês, porque está fazendo calor”, afirma Perico. Os comerciantes, segundo ele, não aceitam receber os apare-

lhos em fevereiro ou março. “A indústria de Manaus demora, em média, 45 dias, para fazer a entrega em São Paulo ou no Rio de Janeiro”, diz o presidente da Cieam.

O varejistas lembram que os equipamentos importados, que respondiam quase 70% das vendas, sumiram do mercado. Para proteger a indústria de Manaus, em setembro de 2012, o governo elevou de 20% para 35% a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos aparelhos trazidos do exterior ou fabricados fora de Manaus.

Uma grande rede de eletrodomésticos e móveis, que prefere não ser identificada, se

FRASE



**Wilson Périco**  
Presid. do Cieam

Além de terem sido pegos de surpresa pelo aumento da demanda, os lojistas agora querem receber novos produtos ainda neste mês, porque está fazendo calor”

queira da escassez de aparelhos de ar condicionado e climatizadores. “Poderíamos vender mais se tivéssemos produto. O varejo não esperava uma demanda tão forte”, diz a fonte.

Não é o caso das Lojas Colombo, ao menos por enquanto. “Eu consegui me planejar, recebi antes a mercadoria e consegui de certa forma suprir as vendas”, diz o gerente de compras da rede, Leandro Arruda. “A indústria fala que vai faltar entre 300 mil e 500 mil peças de split nesta temporada”, avalia o gerente. “Com a alta do dólar frente ao real, ficou inviável trazer produtos do exterior”, diz Arruda.